April 8PS

April 18E

49 Sesses

1613 600
SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AJUDA, REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS ATA NÚMERO QUATRO
(Mandato 2021-2025)
Aos vinte e três dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois reuniu na Oficina
das Artes da Ajuda, sita na Rua Cabo Manuel Leitão, número um, Lisboa, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Sandra Paula Ferreira da Silva Alves, coadjuvada por Carlos José Reis Fonseca, Primeiro Secretário em exercício, e por Pedro Jorge da Costa Isidoro, Segundo Secretário.
Com a seguinte ordem de trabalhos:
A. Intervenções do público
B. Antes da Ordem do Dia
C. Ordem do Dia
I. – Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia
II. Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia;
IV. Autorização de celebração de contratos interadministrativos com o Município
de Lisboa;
1. De transferência de verbas a título de apoio à execução do Fundo de Emergência
Social – vertente Agregados Familiares até 31 de dezembro de 2021;
2. De delegação de competências no âmbito do Fundo de Emergência Social e de
Recuperação de Lisboa – vertente de apoio aos Agregados Familiares;
3. De delegação de competências de manutenção de alguns espaços verdes e áreas expactantes de Cidade:
expectantes da Cidade;
4. De delegação de competências de recolha de resíduos indevidamente denositados junto de aquinamentos de denosição do resíduos.
depositados junto de equipamentos de deposição de resíduos;
5. De cooperação na gestão de infraestruturas e recursos de higiene urbana, com incidência na limpeza das vias públicas de Françoisia.
incidência na limpeza das vias públicas da Freguesia;
V. Alteração do Regulamento e Tabela Geral de Taxas da Freguesia – Proposta JF nº 196/2022,
Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes
Membros:
Do Partido Socialista (PS): – Ruben Maciel Correia Ribeiro Eiras, Maria João
Pereira Antunes Coelho Jorge, João Luis Oliveira Cruz, Carla Susana Gomes Martins Correia e Jorge Fernando de Almeida Pimenta.
Da Coligação Democrática Unitária (CDU): — Sandra Isabel Pinheiro Moreira de
Almeida e Elsa Margarida Manteigas Pedro
Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP): Ana Filipa
Rodrigues Nunes Trem
Do Partido Social-Democrata (PSD): Luis Paulo Carvalho Baía de Almeida
Do Bloco de Esquerda (BE): Nuno Miguel Guerreiro Nunes Veludo.
Faltaram à reunião os seguintes Membros:
Victor Manuel Cardoso Formiga, que justificou a sua ausência e foi substituído por
Carlos Fonseca
Paulo Fernando Almeida Pereira, que justificou a sua ausência e foi substituído por
Jorge Pimenta
Hugo Lourenço dos Anjos Rodrigues, que justificou a sua ausência e foi substituído por Elsa Pedro.
F 2:00 / 44/04

Às vinte e uma horas, constatada a existência de quórum, a Senhora Presidente
da Assembleia declarou aberta a reunião
PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
Freguês Carlos Ribeiro fez a seguinte intervenção:
"Boa noite.
Eu queria falar hoje da petição que foi entregue, como estava agendado, no dia 4 de maio. No seguimento desta entrega foi feita um audição na sexta comissão permanente, liderada pelo Doutor David Amado, no dia 8 de junho
A petição foi bem recebida pelos elementos todos, vi de todos os partidos lá presentes uma grande aceitação da nossa petição e só estranhar efetivamente que andamos com este romance do hospital e do convento já há dez ou doze anos. Eu comecei a o meu histórico desde 2013, numa proposta que houve na Assembleia de Freguesia.
rreguesta Alguns elementos presentes pediram alguns esclarecimentos e uma das coisas que me perguntaram foi se eu sabia se havia algum parecer do Património Cultural aqui para o hospital ou para o convento. Eu disse que não sabia mas presumia que existia, porque em fevereiro de 2018 quando foi feito o protocolo com a Santa Casa da Misericórdia e o anterior Presidente Fernando Medina, se houvesse esse parecer praticamente esse protocolo não devia de existir
No final da audição ficou decidido com caráter de urgência ouvir o Presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, não sei se já aconteceu ou não, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o, o Vereador e provavelmente iriam pedir uma cópia do acordo feito entre a Santa Casa e a Câmara. Isto correu bem e fiquei satisfeito pelo entendimento das pessoas
Ontem, realmente não sabia mais ou menos como é que funcionavam as reuniões desecentralizadas e fiquei como pus aqui, depois de ver na net a reunião, com o Engenheiro Carlos Moedas e as transferências e apanhei com um balde de água fria. A situação do convento foi falada por duas vezes, pelo Vereador do PS e pelo Senhor Presidente no final da intervenção. Curioso, também não sabia que quando é a intervenção dos Presidentes nenhuma pessoa do Executivo responde
intergeracional,
Presidente tivessem uma caixa de e-mail"

3

---- A Senhora Presidente da Assembleia disse que tinha um email da Junta, mas que não estava a funcionar. Estava com um erro no software, mas não haveria nenhum problema, sempre que enviavam emails para a Assembleia, para o email geral da Junta de Freguesia, os e-mails eram-lhe remetidos e respondia também para o email geral da Junta, por ser um mail mais seguro e para poderem as trocas de emails ficarem em arquivo.

---- Freguês Carlos Ribeiro:

- ---- "Depois terei pedido no e-mail que fosse transmitida a sua resposta aos restantes eleitos da Freguesia, o que aconteceu. No entanto, eles estavam a receber o e-mail da Senhora Presidente mas não sabiam o teor do meu e-mail e depois reenviei do meu..." -
- ----- A Senhora Presidente da Assembleia explicou que certamente se tratou de um lapso de informática.

----- Freguês Carlos Ribeiro:

- ---- "São um bocadinho mais do que deviam ser. -----
- ---- A questão que eu gostaria de saber face ao meu e-mail, que está na posse do Senhor Presidente e das forças políticas, é se há alguma viabilidade desta parte do... ser alterado como eu propus, dando o exemplo da Junta de Freguesia de Campo de Ourique.
- ----- Posso dizer que vi os regimentos de todas as Juntas de Freguesia de Lisboa e não há dois iguais. Uma coisa que eu achei interessante numas, que é o direito à petição. Por isso as Juntas de Freguesia têm um espaço de manobra para criar o seu próprio regimento. -----
- ---- Estou em contacto com pessoas de três ou quatro Freguesias aqui perto e o que é que acontece? Que não é a minha maneira de ser. Vêm à reunião, falam em primeiro lugar, despedem-se e vão embora. Penso que não há nada a ganhar."------
- ----- A Senhora Presidente da Assembleia disse que, como já tivera oportunidade de explicar lá fora, ao Sr. Carlos Ribeiro, antes da Assembleia ter início, uma das constatações, da comissão de revisão do regimento, era de que nas Assembleias de Freguesia os participantes do público eram as "pessoas habituais", e sempre os mesmos fregueses a intervirem nas Assembleias, mas gostavam que houvesse mais participação da população, inclusíve dos mais jovens. Cada escalão etário tinha uma visão da Freguesia e era bom que houvesse mais pessoas a participar, que não fossem sempre os habituais. Pensou-se no que poderia levar as pessoas a não participarem nas Assembleias, se calhar não participavam, devido ao horário tardio da intervenção do público, ou talvez, por serem mais jovens, ou porque podem ter filhos e queiram pôr as crianças a dormir, ou poderão ter animais e tenham de ir passear os animais à rua...
- ----A proposta de Regimento foi aprovada por unanimidade, com este sentido de se experimentar outro horário, com vista a incentivar à participação. Não é por birra da Presidente ou dos Eleitos, que se experimenta este horário. Se funcionar ótimo, se não funcionar haverá sempre a possibilidade, de alterar a ordem de trabalhos, conforme previsto no regimento. Nada ali é estanque, todos são fregueses e estão todos ali para o mesmo, trabalhar para o bem da Freguesia.

----- Freguês Carlos Ribeiro: -----

- ---- "Mais importante que falar no princípio ou no fim é ter um período mais curto porque a seguir à intervenção do público é a intervenção do Senhor Presidente e pode haver alguma discordância nalguma coisa."------
- ---- A Senhora Presidente da Assembleia disse que a Assembleia de Freguesia não é um espaço para contraditórios. Conhece bem o Senhor Presidente, é uma pessoa bastante acessível e está sempre disponível para esclarecer as dúvidas dos fregueses.

O Senhor Presidente da Junta disse que ficava contente, devia ser pela mudança
de Regimento, tinham mais cidadãos presentes a assistir e esperava que a participar na
reunião A caminhada que estavam todos a fazer no sentido de procurar resolver o problema
do Convento da Boa Hora, ou do Hospital Militar da Boa Hora, teve desenvolvimentos
nos últimos tempos. Sabia que a petição encabeçada pelo Senhor Carlos Ribeiro deu
entrada na Assembleia Municipal, já tinha sido convidado a estar presente e a falar
sobre o assunto Tinha pedido audiência e fora atendido pelo Senhor Provedor da Santa Casa da
Misericórdia, que lhe confirmou manter as intenções anteriores. Tratando a Câmara de
lhe ceder o espaço nas condições em que tinham acordado, ele garantia a execução do
equipamento como tinha acordado no programa "Cidade para todas as idades" a
desenvolver naquele sítio. Havia dois parceiros, a CML e a Misericórdia, que confirmou
a intenção de manter a sua posição.
Tinha pedido audiência à Senhora Ministra logo que entrou e ainda não se recebeu resposta. Haveria de responder e logo que tivesse notícias entraria em contacto
Já colocara por várias vezes as questões ao Senhor Presidente da Câmara e não
tinha resposta. A Senhora Vereadora Laurinda Alves tinha os direitos sociais e parecia a
mais próxima disso, não sendo da sua área e sendo possivelmente do património. O
Senhor Vice-Presidente não teve disponibilidade para o atender mas mandou um
assessor e tinha-lhe passado esse problema, não tinha autonomia para decidir mas ficou. Colocara a questão ao Senhor Presidente da Câmara no dia 8 de dezembro em reunião
com todos os Presidentes de Junta, disse que haveria de responder por escrito e
aguardava
No dia anterior à presente reunião novamente em público voltara a colocar-lhe a
questão e não obtivera resposta. O Executivo não respondia aos Presidentes de Junta
porque não queria responder, tinha toda a autonomia para o poder fazer e naquele caso
não respondeu. Dizia que tinha gosto em colaborar com a Junta e que haveriam de fazer muitas coisas juntos e partia do princípio que também incluía essa tarefa
Era uma batalha que continuariam a fazer. A única coisa que tinha a agradecer era
ao Senhor Carlos Ribeiro e a todos os cidadãos que participaram naquela iniciativa e
pedia que tivessem força porque esse caminho ia ser longo, mas se não desistissem
haveriam de vencer, só vencia quem não desistia
Freguês Vitor Pereira fez a seguinte intervenção:
"Antes de mais queria dizer à Senhora Presidente que se as pessoas não vêm aqui é porque as Assembleias não são divulgadas como deve de ser. Antigamente
divulgavam-se as Assembleias nas coletividades, havia placards próprios da Junta
espalhados por vários sítios e hoje em dia só vejo porque consulto a página da Junta de
Freguesia e porque algumas pessoas me dizem
Os jovens têm interesse. Se olhar para aqui tem aqui muitos jovens, o mais velho
que está aqui sou eu. Os jovens têm interesse em participar na vida da Freguesia, é
preciso é a gente deixá-los, dar-lhes a palavra e ouvi-losen relação às minhas intervenções vou começar pelas coletividades. Eu já há
alguns anos que não passava ali pelo Largo da Paz durante os arraiais, este ano tive
curiosidade e passei lá algumas vezes e estranhei não haver nenhuma banca do
movimento associativo no arraial. Não sei como é que isto é organizado mas eu penso
que o arraial da Junta sempre foi um meio de divulgar o trabalho das coletividades, de
poder dar alguma receita às coletividades e envolver as pessoas das coletividades na feitura do arraial. Estranho que agora não vejo lá o movimento associativo
rettura ao arratat. Estranno aue agora não veio ta o movimento associativo

d

---- Não sei se foram convidados e ninguém quis ou então não percebo. O movimento associativo na Freguesia cada vez está mais pobre, precisamos de arranjar meios e formas das pessoas aderirem ao movimento associativo. Temos ali um espaço onde vai muita gente e que era importante dizer o que é que cada coletividade faz, o que ela oferece, o que é bom os jovens participarem no movimento associativo e nós desperdiçamos. --------- Não sei quanto é que a Junta ganhou com a feitura daquele arraial, nem interessa, mas acho que o movimento associativo, se não for convidado e não for envolvido naquilo, perde muito. Não tem dinheiro e aquilo é uma forma de dar dinheiro ao movimento associativo, estranho muito não ver nenhuma coletividade no arraial. --------- A seguir queria falar nos transportes e dizer o seguinte: eu na última Assembleia estive aqui e ontem na descentralizada falei novamente nos transportes. Na última Assembleia três ou quatro pessoas falaram na carreira de bairro e ainda ontem o Senhor Presidente disse que tinha falado com a Câmara e com a Carris sobre esta situação, que está preocupado com esta situação dos transportes na Freguesia. Eu gostaria de saber concretamente qual é o percurso da carreira de bairro que se está a propor à Carris e à Câmara, porque a gente não sabe, qual é o percurso? E qual é nas outras carreiras que nós estamos a propor, para que haja por parte da Câmara e da Carris alguma sensibilidade para resolverem os nossos problemas. --------- Eu digo sinceramente, em relação aos transportes ninguém pense, podem mandar mails para fazer propostas, custa muito a crer que a Carris e a Câmara venham ao encontro daquilo que é necessário. Se não envolverem a população a gente não tem direito a nada e a população aqui é importante, se ainda houver. --------- Portanto, ou a Junta tem atrás de si um conjunto de pessoas e a população em geral dos bairros... a população cada vez é mais idosa, tem problemas de mobilidade e precisa dos transportes. É necessário um autocarro passar pelo Casalinho da Ajuda, é necessário um autocarro passar pelo interior do Bairro 2 de Maio e é necessário que na carreira de bairro se reformule o trajeto, que possa aqui abranger mais a Freguesia e que possa haver dois autocarros.--------- Isto e outras coisas fazem-se é com o envolvimento da população. Sem o envolvimento da população não há nada, porque sem o envolvimento da população a sério acontece a mesma coisa que aconteceu com a Caixa Geral de Depósitos. Foi-se. Recebemos em troca o multiusos mas foi-se. Fez-se umas coisas mas aquilo foi umas ----- Eu lembro-vos por exemplo quando a população e a Junta de Freguesia estiveram de braços dados para defender os direitos da população nós conseguímos. Já quiseram sedendo tirar o elétrico 18 e houve uma luta enorme, o elétrico 18 está cá. Porquê? O Pera co Presidente, esteve com a população, o Executivo era composto pelo PS e pelo PCP e nós conseguímos que o elétrico não saisse daqui. --------- O outro foi o caso dos correios. Os correios estiveram para desaparecer e não desapareceram porque o Videira com a população fez o que tinha a fazer e forçámos a que os correios ainda hoje estão lá, na Rua das Mercês. Para não estar aqui a contar mais histórias da necessidade da população estar envolvida nas coisas. ---------- Pode-se ao princípio fazer esta coisa de reunir e tal, tudo bem, se conseguirmos tratar das coisas a bem tudo bem, mas se não conseguirmos tratar as coisas a bem tem que ser com a população. Isto até enriquece a democracia participativa, porque a democracia não é chegar a altura do voto, votar e acabou. ---------- \acute{E} isto que vocês têm que ouvir e têm que dar tempo para as pessoas para ouvir. Não me esteja já a cortar a palavra que ainda tenho muita coisa para dizer."-----



----- A Senhora Presidente da Assembleia disse que dava cinco minutos, como dava a toda a gente.-------- Freguês Vitor Pereira: --------- "Não é cinco minutos, é três minutos no mínimo por cada tema, como são quatro são doze." --------- A Senhora Presidente da Assembleia disse que então o Senhor Vitor não tinha lido o Regimento. ---------- Freguês Vitor Pereira: ---------- "Eu não quero saber do Regimento para nada. Eu estive numa sessão de Câmara ontem e o Presidente deixou falar todas as pessoas, porque o objetivo daquela reunião de ontem e de hoje era ouvirem as pessoas. Não é vocês ouvirem-se uns aos outros, é ouvirem as pessoas.---------- A Senhora Presidente da Assembleia disse que tinha dois minutos para concluir ou então teria que cortar a palavra. ----- Freguês Vitor Pereira: --------- "Em relação a esta situação foi assim. ---------- Em relação ao Beco Viçoso. Eu vivi, cresci no Beco Viçoso. Na última Assembleia disse que havia lá ratos, as crianças andavam a brincar com ratos e com mosquitos, com lixo. Foram lá pôr uns produtos para os ratos mas os ratos continuam. Não sei de onde é que os ratos vêm, a população continua a viver no meio de ratos e mosquitos. Está um carro abandonado dentro do beco há não sei quanto tempo. O beco está cheio de lixo, tenho aqui fotografias.---------- É muito estranho que ao lado do beco há um edifício onde mora gente de um estrato social diferente e a zona envolvente daquele edificio está toda sempre linda, o jardim arranjado, as crianças que moram no Beco Viçoso vivem no meio do lixo. ---------- Eu espero na próxima Assembleia não vir falar nisto outra vez, porque é triste quando nós na Junta de Freguesia temos pessoas até a tempo inteiro, as pessoas não visitem os locais. Estamos a falar em saúde pública, as crianças que vivem no Beco Viçoso têm tanto direito de brincar e direito à saúde como aquelas crianças que moram no prédio ao lado..." ---------- A Senhora Presidente da Assembleia disse que já tinham percebido e iria pedir ao Executivo para responder às perguntas. --------- Freguês Vitor Pereira: ---- "Vamos à habitação..." ----- A Senhora Presidente da Assembleia, perante a insistência, do Freguês Vítor Pereira em prolongar a intervenção, ignorando as indicações da Mesa de Assembleia e desrespeitando o Artigo 4.º, alínea d) do n.º 1 do Regimento da Assembleia para o mandanto 2021-2025, transmitiu ao Sr. Vítor Pereira que havia esgotado o tempo de intervenção. ---- Freguês Vitor Pereira: ---- "Minha Senhora, você aqui não manda na minha palavra, você se quiser vá chamar a polícia. Eu tenho mais um ponto para falar, eu estou aqui para falar. ----- Habitação..." ---- A Senhora Presidente da Assembleia, perante o desrespeito pela Assembleia de Freguesia, suspendeu a sessão pelo período de cinco minutos. Os membros da Mesa de Assembleia, ausentaram-se, por igual período, uma vez que o Freguês insistiu em continuar a falar aos presentes. ---- (diálogos cruzados) ---- Retomada a Assembleia, a Presidente da Assembleia solicitou ao Senhor Presidente da Junta que respondesse às questões, que foram colocadas, no tempo útil da

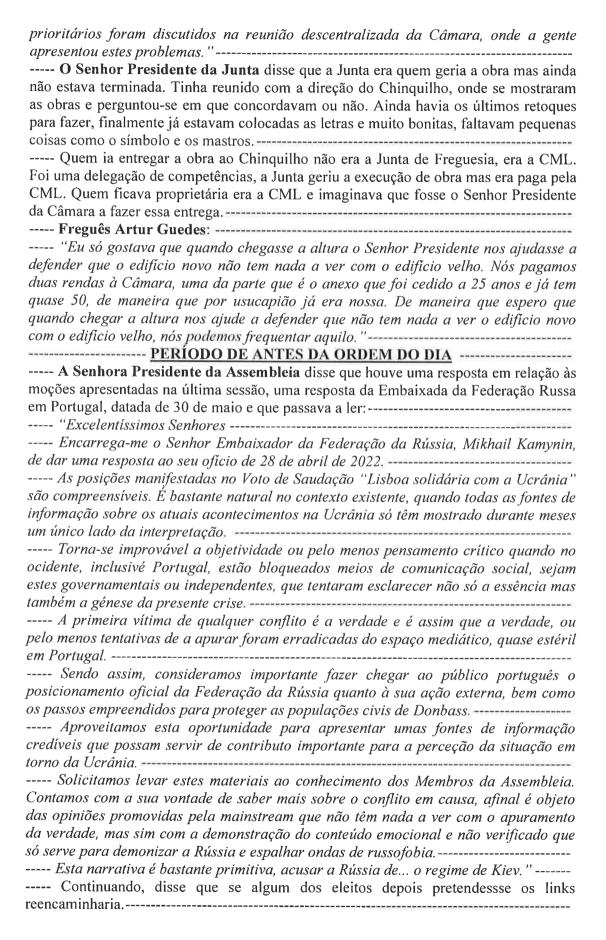
2

intervenção do Sr. Vitor Pereira, nomeadamente, no que dizia respeito à não presença de coletividades no arraial, se houve ou não houve convite. Relativamente à carreira de bairro se havia ou não a alteração do percurso e à desratização do Beco do Viçoso. Quanto ao resto não haveria respostas, pois, o tempo de intervenção foi ultrapassado. ---- (diálogos cruzados) --------- Retomada a Assembleia, a Presidente da Assembleia solicitou ao Senhor Presidente da Junta que respondesse às questões, que foram colocadas, no tempo útil da intervenção do Sr. Vitor Pereira, nomeadamente, no que dizia respeito à não presença de coletividades no arraial, se houve ou não houve convite. Relativamente à carreira de bairro se havia ou não a alteração do percurso e à desratização do Beco do Viçoso. Quanto ao resto não haveria respostas, pois, o tempo de intervenção foi ultrapassado.-------- O Senhor Presidente da Junta disse que não seriam muitas as Assembleias de Freguesia divulgadas através das redes sociais. Essa era, disponível para toda a gente ver, para todo o mundo, divulgada nas redes sociais, divulgada nos painéis da Junta de Freguesia e em mais três ou quatro sítios. Habitualmente era colocado nas coletividades, não sabia se ainda era mas se não fosse tomariam boa nota para voltarem a ser. Achava que devia ser mas não seria por falta de divulgação que as pessoas não jam.--------- A Senhora Presidente da Assembleia referiu que tinha apresentado as quatro Assembleias anteriores e na presente sessão era provavelmente das casas mais cheias que tinham. Portanto, a divulgação devia estar a ser bem feita. Podiam sempre melhorar, o caminho era esse. --------- O Senhor Presidente da Junta disse que tinha reunido com o Senhor Vereador, colocou as várias questões que tinha a colocar, ele respondeu e disse que ia trabalhar com a sua equipa e que lhe daria resposta. Uma delas era o circuito de bairro mas existiam outras, aguardava pela resposta do Senhor Vereador, foi a primeira reunião temática sobre transportes e aguardava que fizessem esse trabalho. ---------- Não se podia dizer que a Freguesia nos últimos quatro anos não tivesse melhorado substancialmente com os transportes. Tinha esperança que continuando a fazer o trabalho também pudesse continuar. ---- O freguês Vitor Pereira no dia anterior estava presente na Assembleia descentralizada. No seu caso tinha sido claro ao colocar a questão da necessidade de transportes para a Freguesia da Ajuda e para a zona ocidental, dizendo ao Senhor Presidente da Câmara que aquela boa ação tomada e que apoiava de colocar os passes gratuitos não chegava. Era preciso mais e melhores transportes. --------- Tinha-se feito ali uma coisa que o desagradava profundamente e que eram insinuações, insinuando que se ganhava como moeda de troca o pavilhão da Caixa Geral de Depósitos. Queria esclarecer que não foi como moeda de troca de nada. Quando a Junta de Freguesia foi informada do processo de saída da Caixa já tinham conhecimento do pavilhão, já com o Senhor Rui Amaral, ex Presidente da Assembleia de Freguesia, tinham reunido com os Servicos Sociais e estavam a tratar do assunto. ---------- Não foi uma moeda de troca. Nessas lutas nem todas se conseguiam e aquelas não se conseguiram,---------- Percebia que o freguês Vitor Pereira tinha uma ideia que a Junta não estava com a população e a população não estava com a Junta. Era uma ideia, cada um teria a sua, mas a Junta trabalhava de proximidade com a população. Imaginava que alguns partidos políticos trabalhassem com a população de maneiras diferentes, essa era a maneira que o Executivo achava que conseguia trabalhar. Nunca diriam que não a nenhuma ajuda mas também não andariam a mandado de grupos. Foram eleitos com um programa que iriam executar, tentariam executar no máximo possível, mas não andavam a mandados de grupos nem de ninguém. ------



Sobre o Beco do Viçoso era verdade, era talvez dos sítios piores mas havia um problema, a desratização não tinha a ver com a Junta. Era verdade que o prédio do lado estava bem melhor, tinha um jardineiro, pagavam para ter um jardineiro e cuidavam do seu jardim. Era um privilégio que tinham e não com dinheiros públicos, era com o dinheiro próprio daquelas pessoas
A Junta já tinha sinalizado à Polícia Municipal a existência do carro abandonado Não tinha autonomia para o retirar de lá. O que se fazia era ter uma lista diretamente com a Polícia Municipal e iam insistindo. A bem da verdade diria que talvez houvesse poucas Freguesias com tão poucos carros abandonados. Já tiveram muitos, no Rio Seco havia imensos mas aos poucos eram retirados, conforme a Polícia Municipal legalmente ia podendo. Por vezes era difícil a retirada de carros, porque estavam penhorados porque estavam em tribunal, porque tinham litígio, a PM tinha dificuldade em retirar os carros. Não se podia chegar e retirar um carro sem mais nem menos, havia regras
(intervenção fora do microfone) (intervenção fora do microfone) Continuando, disse que já tinham falado sobre esse assunto e podiam fala novamente. Teve a discussão pública, a Junta de Freguesia pronunciou-se e esse assunto foi encerrado com a aprovação na Câmara. Se fosse preciso voltava a falar, não tinha problema nenhum. Era longa a história, aquilo não era um sim nem um não, o caminho
que se fez ali foi de melhoria
"Boa noite
tínhamos um tempo
está a par disso tudo







Membro Elsa Pedro (CDU) apresentou o seguinte documento:
Saudação
"Às Colectividades e à População de Lisboa
Após um interregno de dois anos devido à pandemia, os festejos dos santos
populares voltaram a Lisboa, enchendo a cidade com os seus arraiais, concertos e
marchas populares. Estas festividades são maioritariamente desenvolvidas pelas
colectividades e associações lisboetas criando os espaços e as condições para a
diversão popular durante todo o mês de Junho
Já no tempo da ditadura fascista o associativismo se afirmava, pela sua natureza e
pelas suas profundas raízes populares, como um factor de consciência cívica, de
cultura e de vida democrática dos cidadãos e da nossa cidade. Com o 25 de Abril, o
movimento associativo popular afirmou-se ainda mais como um espaço de democracia
participativa e de consciencialização social e política, exemplo de vida democrática,
escola de formação e participação colectiva. E esses traços e características são bem
visíveis na preparação, organização e concretização das comemorações dos santos
populares
O movimento associativo de cariz popular, vem enfrentando, no seu quotidiano,
dificuldades diversas: escassez de receitas e financiamentos, carência de instalações,
dificuldades técnicas e materiais, dificuldades de disponibilidade dos seus dirigentes.
Apesar de terem visto essas dificuldades agravarem-se nos últimos dois anos, fruto da
pandemia, o movimento associativo popular continua a prestar um serviço inestimável
às populações e ao progresso cultural e deram a resposta necessária para que os
santos populares retomassem o seu lugar de grande festa da cidade de Lisboa
As Festas de Lisboa, com os seus arraiais e Marchas, são o momento alto do
associativismo popular alfacinha, de envolvimento de sócios e amigos e também fonte
importante de receitas, ao mesmo tempo que criam um espaço de diversão e alegria
profundamente popular,
O movimento associativo popular continuará a desenvolver a sua inestimável
actividade desportiva, cultural e recreativa, com o apoio e a participação da população
dos seus bairros, dos seus associados e amigos
Assim, os eleitos da CDU propõem que a Assembleia de Freguesia da Ajuda,
reunida em 23 de Junho de 2022, delibere:
Saudar as Colectividades e Associações, bem como a população da cidade, nestas
Festas de Lisboa;
Enviar esta Saudação para: Colectividades e Associações da Freguesia ACCL —
Associação das Colectividades do Concelho de Lisboa FCDL— Federação das
Colectividades do Distrito de Lisboa CPCCRD - Confederação Portuguesa das
Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto
A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções,
submeteu à votação a Saudação "Às Colectividades e à População de Lisboa",
apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade
Membro Elsa Pedro (CDU) apresentou o seguinte documento:
Moção
"Travar o aumento do custo de vida
Para a grande maioria do povo português, o custo de vida está consideravelmente
mais alto, mais difícil e injusto: a cada dia que passa, os salários e as pensões de
reforma ficam mais curtos para as despesas cada vez maiores
Esta é a realidade com que se confronta quem vai às compras para levar comida
para casa, quem paga as contas da luz, água, gás, renda e prestações,



telecomunicações, combustíveis, seguros, portagens, medicamentos e todo o conjunto
das restantes despesas
Os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (12/4) apontam
aumentos de preços ("variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor de
5,3%") como o valor mais elevado desde Junho de 1994, quase três décadas atrás!
A redução de impostos pode ter algum efeito positivo, mas essas medidas têm de
ser acompanhadas por medidas de controlo e fixação de preços
As medidas anunciadas pelo Governo não respondem ao necessário e urgente
combate à especulação e à subida dos preços e ao inadiável aumento dos salários e das
pensões de reforma e ignoram que estes problemas são inseparáveis da instigação das
sanções que a pretexto da guerra estão a ser impostas, beneficiando os que com elas
lucram, em prejuízo do interesse dos trabalhadores e do povo
Com estas medidas não se enfrentam os problemas que estão na raiz desta
situação e a recusa de implementar medidas de aumento dos salários e das pensões
significará o regresso dos cortes com a perda real de poder de compra.
Paralelamente, importa acompanhar, ao nível local, as dificuldades sentidas pela
população, pelos pequenos comerciantes e pelas associações da freguesia, bem como
dar uma resposta integrada, adaptando os serviços de apoio já existentes às novas necessidades que a realidade impõe
É necessária, cada vez mais, a adopção de políticas que fomentem o comércio
local, de forma eficaz, que privilegiem os pequenos circuitos e que alie um modo de
vida mais sustentável com o combate à especulação de preços e à pobreza.
Assim, os eleitos da CDU propõem que a Assembleia de Freguesia da Ajuda,
reunida em sessão 23 de junho de 2022, delibere:
1. Apoiar a população, com os meios ao seu alcance, na luta contra o aumento do
custo de vida;
2. Exigir do Governo a defesa e protecção das famílias face ao aumento geral dos
preços e não a complacência com a especulação.
3. Exigir ainda que o Governo proteja o poder de compra dos trabalhadores, dos
reformados e a actividade das micro pequenas e médias empresas
4. Publicar esta Moção nos meios de comunicação à disposição da Assembleia de
Freguesia
5. Enviar a presente moção para:
Primeiro-Ministro, Grupos Parlamentares na Assembleia da República
Membro Luís de Almeida (PSD) começou por saudar as respostas às moções
anteriores. Era importante para que houvesse uma continuidade e para que as pessoas
percebessem que existia algo quando as moções eram apresentadas e aprovadas
Por outro lado a descentralização das Assembleias de Freguesia. Era muito
importante conseguirem levar a democracia aos diversos espaços da Freguesia
Toda a sua solidariedade com a Mesa, principalmente a Senhora Presidente. Sabia
que muitas vezes a função de Presidente não era fácil, já tinha estado nessa posição
Relativamente à moção da CDU, gostaria que fizessem a votação por pontos.
Nomeadamente o ponto 1 parecia estar no âmbito da Assembleia de Freguesia. Os
pontos 2 e 3 estavam relacionados com políticas do Governo e que não se enquadravam
dentro das competências da Assembleia. Por isso, para que a moção pudesse passar,
propunha a votação por pontos.
Membro Ruben Eiras (PS) disse que o PS também propunha a votação por
pontos, exatamente pelas mesmas razões



A Senhora Presidente da Assembleia disse que não ficava claro no ponto 1 se
estavam a referir à Junta de Freguesia. Perguntou se podiam alterar a redação para
"Reforçar o apoio da Junta de Freguesia à população"
Membro Sandra Almeida (CDU) disse que evidentemente não era a Junta de
Freguesia a ter competência junto do Governo para dizer "se não se importam alterem lá isto". O papel enquanto Assembleia de Freguesia eram recomendações nesse sentido. Costumava-se dizer que "cada macaco no seu galho" e enquanto Assembleia também havia a obrigação de fazer determinados alertas perante a envolvência
Freguesia ou não, o que devia ser tomado em conta ou não. Foi discutido várias vezes
que havia assuntos que não eram diretamente da Junta de Freguesia mas tinham-se
votado. Nesse caso tocava a população da Freguesia, a questão do aumento do custo de
vida
Percebia o argumento do PSD, de facto a Junta de Freguesia não podia conversar diretamente com um Ministro a dizer para proteger a população da Ajuda mas era relevante o que o PCP apresentava. Não dizia diretamente mas não deixava de o dizer Por vezes havia, por exemplo, moções em relação à situação na Ucrânia que não tinham diretamente a ver com a Ajuda, mas a Assembleia de Freguesia posicionar-se sobre temas desse género, humanitários mesmo não sendo da Freguesia, fazia sentido. Essa questão tocava também a população da Freguesia e fazia o seu sentido
O ponto 2 teria a seguinte redação: "Recomendar ao Governo a defesa e protecção das famílias face ao aumento geral dos preços e não a complacência com a especulação."
O ponto 3 teria a seguinte redação: "Recomendar ao Governo que proteja o poder de compra dos trabalhadores, dos reformados e a actividade das micro pequenas e médias empresas
Submeteu à votação o ponto 1 da Moção "Travar o aumento do custo de vida" , apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade



Submeteu à votação o ponto 2 da Moção "Travar o aumento do custo de vida",
apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado aprovar, por maioria, com 7
votos a favor (2PS, CDS-PP, PSD, CDU e BE) e 6 abstenções (PS)
Submeteu à votação o ponto 3 da Moção "Travar o aumento do custo de vida",
apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado aprovar, por maioria, com 9
votos a favor (4PS, CDS-PP, PSD, CDU e BE) e 4 abstenções (PS)
Membro Elsa Pedro (CDU) apresentou o seguinte documento:
Voto de Saudação
"À participação portuguesa nos Jogos Surdolímpicos
O Comité Internacional do Desporto para Surdos (ICSD) foi fundado em 1924
pelos líderes do desporto para surdos de nove países com a denominação de Comité
Internacional dos Desportos do Silêncio (CISS). Nesse mesmo ano realizaram-se em
Paris os primeiros jogos com a participação de 148 atletas, sendo este o primeiro
evento desportivo internacional para pessoas com deficiência. Em 1955 o Comité
Olímpico Internacional (COI) reconheceu o cariz olímpico do ICSD
Atualmente o ICSD é a entidade responsável pela organização mundial de todos os
aspetos relacionados com o desporto para pessoas surdas. Dele fazem parte 104
Federações Nacionais de Desporto para Surdos
Os jogos surdolímpicos têm como lema "Per Ludos Aequalitas" (igualdade
através do desporto) sendo os jogos o local onde os atletas se unem como membros de
uma minoria cultural e linguística, para competir uns com os outros e não uns contra
os outros, participando em 23 modalidades surdolímpicas
Portugal participou pela 1ª vez nos jogos de Sófia 1993 com 9 atletas, em 3
modalidades: Atletismo, Natação e Ténis, tendo obtido no atletismo 2 medalhas de
prata e um diploma surdolímpico
Em 2022 os jogos decorreram entre 1 e 15 de maio no Brasil em Caxias do Sul.
Estiveram presentes 2401 atletas de 73 países a competirem em 20 modalidades
diferentes. Portugal participou pela 8ª vez nestes jogos com 12 atletas (11 homens e 1
mulher) em 6 modalidades
Os nossos atletas Joana Santos, no Judo, classe menos 57 Kgs. E André Soares, na
prova por pontos de Ciclismo, receberam medalhas de ouro. André Soares ganhou
ainda o bronze na Prova de Contrarrelógio bem como o atleta Hugo Passos na Luta
Greco-Romana
Hugo Passos iniciou o seu percurso desportivo no Grupo Sport Chinquilho
Cruzeirense, no Bairro do Casalinho da Ajuda, onde inclusivamente foi criada a Escola
de Luta Hugo Passos. Nos últimos 22 anos, o atleta representou o Casa Pia Atlético
Clube. Esta medalha foi o corolário do brilhante percurso deste atleta lisboeta, já
condecorado com a Medalha de Mérito (grau Ouro) da cidade de Lisboa e um dos
Embaixadores de Lisboa Capital Europeia do Desporto 2021
A delegação portuguesa está ainda de parabéns pela obtenção de 12 diplomas
surdolímpicos, e pelo seu contributo para a promoção e desenvolvimento do desporto
para pessoas com deficiência auditiva
Assim os eleitos da CDU propõem que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, na
sua reunião 23 de junho, delibere:
1. Saudar os membros da Missão Surdolímpica aos jogos de 2022, atletas,
treinadores, equipa técnica e médica, clubes, as federações envolvidas e o Comité
Paralímpico de Portugal pelo trabalho desenvolvido e pelos resultados alcançados
2. Enviar a presente Saudação às seguintes entidades: Câmara Municipal de
Lisboa; Liga Portuguesa de Desporto para Surdos; Federação Portuguesa de Desporto



para Pessoas com Deficiencia; Comile Paralimpico de Portugal; Ciube Sport
Chinquilho Cruzeirense.
Membro Maria João Jorge (PS) disse que a bancada do PS de um modo geral
congratulava-se com essa moção e pedia para se juntar na sua subscrição
A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções,
submeteu à votação o Voto de Saudação "À participação portuguesa nos Jogos
Surdolímpicos", apresentado pela CDU, tendo a Assembleia deliberado aprovar por
unanimidade
Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP) apresentou o seguinte documento:
Recomendação
"Por uma Ajuda mais limpa!
A problemática do lixo na cidade de Lisboa já não é nova. O Sistema Porta a
Porta foi criado pela Câmara Municipal de Lisboa para a recolha de lixo
indiferenciado já há vários anos, tendo sido estendido desde 2003 ao papel e
embalagens
No que diz respeito à nossa Freguesia é visível em algumas ruas a existência de
lixo fora dos caixotes do lixo, nomeadamente no "Bairro dos Mortos" na Rua Coronel
Pereira da Silva, na Rua José Osório de Oliveira e na Travessa Dom Vasco. Sabemos
que a recolha de lixo indiferenciado é de segunda a sábado e o restente lixo não tem
data fixa,
J .
Dada a esta situação as ruas ficam mais sujas e com mau cheiro, representando
assim um perigo para a saúde pública.
Como podemos ver pelas imagens o lixo permanece fora dos caixotes devido a
estes estarem lotados até cima
(Apresenta fotos)
Neste sentido, a eleita do CDS-PP recomenda que a Assembleia de Freguesia da
Ajuda, reunida em sessão ordinária de 23 de junho de 2022, delibere:
1. Que o Executivo, juntamente com o pelouro responsável da Câmara Municipal
de Lisboa, identifique os pontos mais problemáticos ao nível do lixo na Freguesia da
Ajuda
2. Recomendar ao Executivo que os trabalhadores da higiene urbana da Junta de
Freguesia da Ajuda possam fazer mais rondas pelos diferentes locais onde existem
ecopontos e ecoilhas, e assim recolher o lixo que está a mais.
Lisboa, 21 de junho de 2022
A eleita do CDS-PP na Assembleia de Freguesia da Ajuda – Ana Filipa Trem
Membro Sandra Almeida (CDU) disse que eram questões que diziam muito a
todos, a questão da limpeza na Freguesia
Suscitava alguma dúvida o ponto 2 da recomendação. Se os trabalhadores no ativo
não estavam a trabalhar a totalidade do tempo, não parecia que fosse o caso, ou se para
o caso em concreto teriam que fazer mais horas extraordinárias ou eventualmente
reforçar o número de trabalhadores
A forma como a moção estava colocada suscitava essas dúvidas que eventualmente
o Senhor Presidente poderia esclarecer.
Membro Ruben Eiras (PS) disse que havia um ponto fulcral e que era saber quais
as competências existentes e a distribuição nas operações. A Junta não tinha qualquer
competência direta na recolha de lixo. Essa operação da recolha de lixo era feita
mediante um protocolo celebrado entre a Junta e a Câmara, em que a Câmara tinha que
pagar à Junta determinados recursos financeiros para a sua concretização.
O que se verificava era que ainda faltavam 50%, cerca de 60 mil euros do
protocolo celebrado para o ano 2021 que ainda não foram pagos



---- Além disso também se verificava que a CML tinha atrasado a celebração de um novo protocolo com a Junta de Freguesia para essa tarefa, nos moldes similares em que foi celebrado nos anos anteriores. ---- Da forma como a recomendação estava redigida era algo ofensiva à Junta de Freguesia e ao seu corpo operacional. Nesse sentido solicitava ao Executivo que esclarecesse a situação da degradação da higiene urbana. ---------- Membro Nuno Veludo (BE) disse que ia sugerir precisamente isso. Era um tema demasiado importante para as pessoas, que aí sim viviam todos os dias e viam o seu lixo à porta de casa, era importante saberem porque isso acontecia.-------- Noutras sessões o Executivo explicou que estava pendente o pagamento de algumas verbas à Junta de Freguesia, andava-se a fazer trabalho sem ser pago. Pelo menos era o que tinha percebido. --------- Do que se percebia das notícias não era só a Freguesia da Ajuda, havia mais Freguesias com essa situação. Não deixava de ser caricato porque basicamente o que estava a acontecer era a Câmara não pagar às Freguesias para tirarem o lixo da sua cidade. --------- Importava haver um esclarecimento cabal porque as pessoas saiam dali, falava-se ali muita coisa mas o lixo continuava à porta e ninguém resolvia nada. Era preciso perceber a razão do lixo estar à porta.--------- Para além daquilo que estava contratualizado a Junta ainda ia tirar lixo a vários sítios e assim conseguia-se evitar a acumulação de lixo. Era isso que percebiam. Perguntava se esse lixo era só por falta de pagamento da Câmara ou se havia algumas questões mesmo da própria Junta e como isso se poderia resolver. ---------- O Senhor Presidente da Junta disse que era normal as pessoas não terem conhecimento de tudo. Por vezes existia alguma complexidade entre as competências de uma entidade e outra. Aproveitava para fazer publicidade porque no próximo fim-desemana sairia a revista da Freguesia e que tinha uma brochura a explicar quem era quem para as coisas poderem ser atribuídas às entidades certas. ---------- A problemática da higiene urbana tinha duas dimensões. Uma primeira era que nos últimos meses tinha-se vindo a degradar a recolha do lixo. --------- Aquilo que o Membro Ruben Eiras dizia era absolutamente verdade, a Junta de Freguesia não tinha qualquer responsabilidade na recolha de detritos, como em todas as Juntas de Freguesia. Eram as Câmaras Municipais que tinham essa função de recolha de detritos e ela tinha-se vindo a degradar nos últimos meses. --------- Tinha dito isso na reunião de Câmara descentralizada e ninguém contradisse. Percebera no olhar que todos conheciam, falava com os colegas Presidentes de Junta que lhe confirmavam ser transversal a pioria da situação. Imaginava que os últimos meses de retoma, de mais gente na rua, dos arraiais, dos Santos Populares, também não aiudou. --------- O que acontecia era que o lixo ficava por despejar. Não dizia que antes não ficava, mas mais vezes o lixo ficava por despejar e ia caindo, ia-se espalhando. ----------- Outra coisa era aquilo que acontecia no anterior mandato da CML. Em 2018 fez-se um protocolo com as Juntas de Freguesia porque a Câmara percebeu que importante para melhorar seria as Juntas de Freguesia ajudarem a recolher o lixo que estava perto das ecoilhas, perto dos contentores. Celebrou com as Juntas de Freguesia, todas aceitaram e colocaram-se carros na rua a fazer essa recolha. Era um protocolo anual, renovava-se automaticamente até ao fim do mandato. ---- O novo Executivo da Câmara teve que arrumar a casa, era normal que nas primeiras semanas ou no primeiro mês não conseguisse retomar, que até era simples e só assinar os documentos, mas não conseguiu. Cada Junta tomou a sua decisão, diziam-



lhe que uns deixaram e outros diminuiram, mas a Junta de Freguesia da Ajuda não despediu funcionários, fez um esforço. Tinha dito isso na última Assembleia e daí não compreender que não tivesse sido percebido, continuou a fazer exatamente a mesma recolha e que era mais do que tinham protocolado de recolher só junto às ecoilhas. --------- As carrinhas da Junta tinham a indicação do Executivo e das chefias para recolher todo o lixo que viam. Não tiravam de dentro dos contentores, mas se vissem lixo na rua era para não deixar. Não dizia que fizessem sempre mas eram as indicações que tinham, recolher tudo o que viam. --------- Eram dois problemas diferentes. Se os contentores estavam cheios não podiam lá passar só duas vezes, tinham que passar três, quatro, cinco, se o contentor estava cheio passavam mas daí a uma hora ou duas estava novamente cheio à volta do contentor. A seguir passava um cachorro, ou uma pessoa, um miúdo, espalhava o lixo. ------------ A degradação da higiene urbana na Freguesia não tinha a ver com a falta de pagamento, não se diminuiu a força de trabalho, nem o número de funcionários, continuavam-se a fazer as recolhas, mas era bem verdade que não lhes pagaram. Não só não lhes pagaram metade do ano anterior como na presente sessão votariam no sentido que achassem melhor, mas só agora havia os protocolos para assinar, ---------- Ainda assim esses protocolos iam com os valores de 2018 e a pergunta que fazia era o que comprariam com o dinheiro de 2018. Teriam que se acomodar mas ainda assim preferiam aceitar isso a não aceitar nada. ---------- Também se percebia que era o primeiro ano, a Câmara haveria de se organizar, a seguir olharia de uma maneira diferente para isso. Não achava que as pessoas estivessem mal intencionadas, cada um tinha que fazer o seu esforço, mas não receberam e a recolha estava a ser pior. Era inexplicável que lhes pedissem para resolver um problema que não era da Junta e sim da Câmara, ainda por cima pelo partido ali representado e que suportava a maioria da Câmara. ---- Cada um faria como achasse melhor. O que faria era falar com os colegas de partido e pressionar para que a Câmara cumprisse as suas funções, fazer a recolha de lixo como devia fazer e que em limite nem precisariam das Juntas. ----------- A Junta fazia com gosto, achava que melhorou substancialmente. Duas coisas melhoraram substancialmente na higiene urbana da Freguesia da Ajuda: As ecoilhas enterradas, que pedira para se estender à zona alta da Freguesia, Caramão, Alto da Ajuda, 2 de Maio, Casalinho, porque estava só na zona baixa, e a passagem da carrinha, as duas juntas. ---------- Lembravam-se que cinco anos atrás havia pilhas de lixo no Rio Seco, na Boa Hora, no Bairro Pombalino, na Memória. A maior até era ali ao lado, já em Belém, mas era uma pilha enorme e isso desapareceu. Uma das razões que fez não deixar de recolher era porque sabia o esforço que foi deixar de existir essas pilhas de lixo e se voltassem a existir seria novamente um esforço enorme para desaparecerem. --------- Aparentemente, com a assinatura dos protocolos, voltavam a ser pagos para fazer essa recolha. Se a Câmara reforçasse a recolha, ou se pelo menos voltasse à medida que tinha anteriormente, a higiene urbana ficava resolvida. ---------- Pensava que teria ficado claro. Era simples, a Câmara tinha que recolher o lixo e não a Junta de Freguesia. A partir desse momento tinham um protocolo para ajudar mas a recolha dos resíduos era uma responsabilidade da Câmara. Sem os contentores serem despejados não havia passagens da carrinha que aguentassem. ---------- A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a Recomendação "Por uma Ajuda mais limpa!", apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado rejeitar, por maioria, com 11 votos contra (PS, CDU e BE) e 2 votos a favor (CDS-PP e PSD) ------



Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP) apresentou o seguinte documento:
"Intervir sobre a problemática da toxicodependência
A mortalidade relacionada com consumo de drogas voltou a aumentar em
Portugal, com o número de overdoses a subir pelo terceiro ano consecutivo, segundo o
relatório apresentado pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas
Dependências (SICAD)
Infelizmente, esta situação é facilmente comprovada, também, na nossa Freguesia
quando vários fregueses residentes na Rua Ciríaco de Cardoso, situada no Casalinho
da Ajuda, descrevem a seguinte problemática:
"Tivemos conhecimento de vários relatos acerca do comportamento de um
individuo que está constantemente a consumir/injetar substâncias ilícitas durante a luz
do dia sem nenhum pudor."
Assim, a eleita do CDS-PP recomenda que a Assembleia de Freguesia da Ajuda,
reunida em sessão ordinária de 23 de junho de 2022, delibere:
1. Que o Executivo sinalize junto da PSP esta situação
2. Que o Executivo estabeleça contacto com a Associação CRESCER situada no
Bairro Quinta do Cabrinha, visto que um dos principais objetivos desta identidade é,
precisamente, apoiar o tratamento da toxicodependência, além de estar capacitada
para isso mesmo já que conta com o financiamento da SICAD (Serviço de Intervenção
nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências) e da Câmara Municipal de Lisboa.
Lisboa, 21 de junho 2022
A eleita do CDS-PP na Assembleia de Freguesia da Ajuda - Ana Filipa Trem
Membro Nuno Veludo (BE) disse que essa recomendação dava um sentimento
agridoce e tentaria expor ordenadamente o que afligia ao BE nessa moção. Começava
por pedir que fosse votada por pontos
Era incrível que o CDS apresentasse ali uma recomendação sobre essa temática e
nos termos em que a colocava
Para quem não sabia, Lisboa tinha uma sala de consumo vigiado em Alcântara,
uma sala onde as pessoas podiam consumir as substâncias num sítio fechado, rodeados
por profissionais de saúde, psicólogos, onde se tratava de documentação, tentar retirar
da droga gradualmente, dar alternativas. Esse equipamento existia em Lisboa,
consagrava a Lei que foi feita em 2001 e que só saiu da gaveta com o anterior Executivo
que esteve na Câmara Municipal
O CDS foi o partido que pôs essa questão em tribunal. Aliás, ainda estava em
tribunal uma sala semelhante porque o CDS enquanto partido juntou algumas pessoas e
pôs isso em tribunal porque achava que era um incentivo a consumir droga, o colocar as
pessoas numa sala e consumirem seguramente as substâncias que não deixavam de
consumir de um dia para o outro, quisessem ou não. Não era assim que funcionava
Portugal também era elogiado internacionalmente porque despenalizou o consumo
das drogas. Era super elogiado em todo o lado, em reportagens da CNN, no Washington
Post, em todo o lado era elogiada a abordagem de Portugal
Por exemplo deixou-se de chamar a PSP para sinalizar essas situações. O que
estava na recomendação era que uma pessoa estava a consumir drogas e chamava-se a
PSP, o contrário do paradigma que evitava precisamente que a mortalidade associada ao
consumo de drogas voltasse a aumentar.
Deviam-se defender os consumos seguros, com uma sala em vigor feita no anterior
Executivo e que o CDS levou a tribunal. Era esse tipo de instituições e de
infraestruturas que evitavam mortes por overdose, por consumo. De facto o consumo na



rua a céu aberto não era o ideal, mas também não era o ideal chamar a PSP ou iriam
outra vez para trás de 2000, outra vez ter mais mortes
Iria votar contra o ponto 1 com muita força.
Não deixava de congratular o ponto 2, que era exatamente o contrário do que
estava no ponto 1 e em que se chamava uma instituição que tinha trabalho nessa área,
que era financiada publicamente pela Câmara e pelo SICAD. Feito pelo Executivo
PS/BE e que o CDS votou contra, também era interessante saber isso
Deixava uma pergunta: Se de repente na Freguesia deixasse de ser um freguês a
injetar-se na rua e de repente fossem quarenta ou cinquenta, que não queriam, mas se
isso de repente acontecesse estaria o CDS disposto a votar a favor de uma infraestrutura
como aquela que aconteceu em Alcântara? Teriam a coragem de o fazer para proteger
as pessoas que não se injetavam, os fregueses, como as próprias pessoas que injetavam?
Membro Sandra Almeida (CDU) disse que se tratava de outro assunto, por
questões sociais a linguagem era totalmente inapropriada e era um assunto que estava
ali a ser tratado com alguma ligeireza. Era evidente que tinha de ser motivo de
preocupação para todos os que conviviam com o assunto, que a toxicodependência era
uma doença, estava comprovado, existiam estruturas que tomavam conta desse tipo de
situações.
A PSP eventualmente podia ter algum grupo específico como tinha com os idosos
ou com a escola segura, ou com as vítimas de violência doméstica, um grupo nas
estruturas da PSP de proximidade que tomasse conta desses assuntos, mas não cabia à
Junta chamar. Estava a chamar a PSP por uma coisa que nem sequer era crime. A
pessoa que estava a ver chamava mas não ia imputar essa responsabilidade à Junta de
Freguesia e não o devia fazer
No ponto 2 porquê a Associação CRESCER? Havia outras. Se fosse por uma
questão de recomendação sim, mas dizer ao Executivo para entrar em contacto com essa
associação, porquê essa e não outra?
O SICAD de facto era o organismo do Estado que tinha intervenção nos comportamentos aditivos e dependências. A Câmara também teria uma área específica
para essa situação e, assim esperava, que estivesse concertada com o centro de saúde.
Isso eram assuntos que não podiam ser tratados assim, ver uma pessoa a injetar e a PSP
não a tratava, eram assuntos com mais profundidade do que estava esplanado.
Membro Luís de Almeida (PSD) disse que havia duas dimensões, a primeira que
percebia o ponto de vista do BE, tinha exatamente a ver com a PSP, enquanto grupo não
tinha formação adequada para intervir junto desse tipo de situações. Por outro lado o
PCP tinha levantado a questão, e bem, que dentro da própria PSP poderia haver grupos
que estivessem dedicados a esse tipo de situações. Infelizmente não tinha
conhecimento
A Senhora Presidente da Assembleia disse que havia um grupo de prevenção e
segurança no Alto da Ajuda e o Bairro do Casalinho fazia parte desse grupo. Existiam
grupos da PSP também que estavam a trabalhar com a escola Homero Serpa e os grupos
PIEF no Casalinho da Ajuda. Eram Escola Segura e tinham outras valências,
policiamento de proximidade no Casalinho da Ajuda
Havia também uma proximidade do Executivo com a PSP e inclusivé por vezes
fazia atendimentos na Junta de Freguesia para diversas situações
Uma coisa era sinalizar e outra coisa era chamar a polícia. Sinalizar a situação,
havia um problema e era para que fosse resolvido
Quanto à Associação CRESCER não fazia ideia, a eleita poderia responder quanto
a isso



Membro Luís de Almeida (PSD) disse que havia uma questão que lhe levantava
algumas dúvida. Na recomendação dizia-se que havia relatos de vários comportamentos
e não sabia quais eram, se seria algo mais do que a injeção de estupefacientes, se metia
em perigo outras pessoas ou não. Era uma questão que gostaria de ver esclarecida
Por outro lado, o que o CDS estava a apresentar não era propriamente uma moção,
era apenas uma recomendação
Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP) disse que relativamente à Associação
CRESCER foi por pesquisa, visto que ficava na Freguesia vizinha, em Alcântara.
Bastava pesquisar na intenet as associações que davam apoio a essa problemática
Quanto à PSP, era sinalizar a situação relativamente ao indivíduo. Foram vários
relatos da população, em que ele estava nessa rua e punha em risco a população, as
crianças. Disseram-lhe que por vezes deixava as seringas espalhadas e era um risco para
a saúde pública
Membro Luís de Almeida (PSD) disse que era um tema que se calhar iam
começar a ouvir mais com o agravamento das condições económicas, esperava que não
mas era provável que viesse a acontecer. Muitos não saberiam o que fazer no caso de
encontrar uma situação dessas. Talvez através do boletim da Junta fazer um pequeno
know-how de como agir perante uma situação dessas e quem contactar
O Senhor Presidente da Junta referiu que não tinha conhecimento de nenhum
grupo específico da PSP para tratar desse assunto. Desde que deixou de ser
criminalizado a PSP dedicava-se a outros assuntos.
Com a Polícia Municipal havia uma parceria, tinha policiamento comunitário a
decorrer na zona alta da Freguesia. O objetivo não era andar atrás dos criminosos mas
sim conhecer o território, conhecer as pessoas, conhecer a problemática e envolver-se.
Falava-se acima de tudo de um problema médico, mais do que um problema criminal
A Senhora Presidente da Assembleia disse que o ponto 1 ficava com o seguinte
texto: "Que o Executivo sinalize junto do policiamento comunitário esta situação"
Referiu que o grupo de policiamento comunitário do Alto da Ajuda funcionava
com o Bairro 2 de Maio e o Bairro do Casalinho, tinha dois agentes afetos ao território
numa relação próxima com as pessoas e com as instituições locais. Eles próprios
recebiam esses relatos diretamente dos moradores. O que faziam muitas vezes era
encaminhar situações para departamentos específicos
Não sabia se eles já tinham conhecimento ou não mas haveria reunião do grupo no
dia 27 e pedia que quem estivesse presente nessa reunião, em princípio seria o
Engenheiro Tiago Lima, que fizesse esse relato para que os agentes do policiamento
comunitário ficassem a par
Submeteu à votação o ponto 1 da Recomendação "Intervir sobre a
problemática da toxicodependência", apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia
deliberado aprovar, por maioria.
Submeteu à votação o ponto 2 da Recomendação "Intervir sobre a
problemática da toxicodependência", apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia
deliberado aprovar, por maioria.
Membro Maria João Jorge (PS) apresentou o seguinte documento:
" Voto de Pesar
" No passado dia 26 de Maio, faleceu Norberto Guardiano. Natural de Almeirim,
veio para a Ajuda cumprir serviço militar e por cá ficou e acabou por se casar e
constituir a sua família.
Com funções autárquicas executivas na Junta de Freguesia da Ajuda onde se destaca o cargo de Tesoureiro, membro e dirigente de várias coletividades onde se
uestava o varyo de Tesoureiro, mempro e Alrigenie de Varias coletividades onde se



destaca o Clube Recreativo e Desportivo Armadorense, membro e dirigente na
Associação 2 de Maio.
Um Homem de causas sempre preocupado com o bem-estar da população, onde se
destaca a preocupação com a qualidade de vida dos mais jovens e o seu futuro
procurando sempre impulsionar um novo propósito na vida dos jovens e dos mais
desfavorecidos
Foi um Homem que ajudou muitos nos momentos de maior aflição, que procurou
um futuro melhor para os mais jovens, com um percurso exemplar de associativismo,
procurando sempre mais e melhor de forma generosa. Norberto Guardiano tem assim
um lugar especial no coração de todos nós, pelo ser humano que foi, e por tudo aquilo
que conquistou e fez pela Ajuda
Nesse sentido, os eleitos do Partido Socialista, propõem à Assembleia de
Freguesia da Ajuda, reunida em sessão ordinária no dia 23 de junho de 2022, este voto
de pesar, manifestando o seu mais profundo pesar pelo falecimento, enviando à sua
família, aos seus amigos e à Associação das Atividades Sociais do Bairro 2 de Maio
onde era dirigente, os sentidos pêsames, guardando um minuto de silêncio em sua
memória
P'lo(s) eleito(s) do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda –
Ruben Eiras
Continuando, disse que tinha estagiado cerca de ano e meio na Associação 2 de
Maio e só podia dizer que o Senhor Norberto era uma pessoa fora de série,
A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções,
submeteu à votação o Voto de Pesar por Norberto Guardiano, apresentado pelo PS,
tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade
(Neste momento a Assembleia procedeu a um minuto de silêncio)
provide of a population of the
<u>PERÍODO DA ORDEM DO DIA</u>
Periodo da da da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a Ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade dos Membros presentes na respetiva reunião
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a Ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade dos Membros presentes na respetiva reunião
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a Ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade dos Membros presentes na respetiva reunião
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a Ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade dos Membros presentes na respetiva reunião
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a Ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade dos Membros presentes na respetiva reunião
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a Ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade dos Membros presentes na respetiva reunião
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a Ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade dos Membros presentes na respetiva reunião
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a Ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade dos Membros presentes na respetiva reunião
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a Ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade dos Membros presentes na respetiva reunião
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a Ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade dos Membros presentes na respetiva reunião
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a Ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade dos Membros presentes na respetiva reunião
Ponto 1 - Aprovação da ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a Ata da 3ª sessão da Assembleia de Freguesia, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade dos Membros presentes na respetiva reunião



portuguesa, que fez a sua estreia com a revista "Foi tudo o que covi'dizer", muito procurada. Não só teve essa sessão como depois voltou a ter outra e era uma maneira de alargar o espetro de oferta diversificada para toda a gente que quisesse ter atividades. culturais ou desportivas mas acima de tudo sociais. ---------- Acreditava que era essa a função da Junta de Freguesia, envolver todos, diversificar a oferta e cada um depois escolheria o que gostava de fazer. A diversidade era uma das apostas. ---------- Também o encontro de coros, feito e organizado com o apoio da Associação Cusca. Correu muito bem, mais uma vez tirou-se partido da infraestrutura multiusos. Houve convidados, houve coros da Freguesia, foi uma tarde bem passada e esperava que fosse o princípio de muitas outras. ----- Reforçou-se a atividade expositiva do mercado. Na próxima sexta-feira teria início uma nova exposição. Estava-se a tentar consolidar o mercado como local de exposições e o desafio que tinha feito às várias coletividades era que o mercado, sítio de passagem de muita gente, podia ser um bom lugar de mostra da história e das atividades que as coletividades da Freguesia tinham. Muitas vezes estavam fechadas nas suas instalações e ali era um bom sítio para se poderem mostrar, ----------- Para além dessas atividades aconteceu a Assembleia das Crianças, que decorreu com muito sucesso, numa primeira fase ali nas instalações, em que todas as escolas da Freguesia, as IPSS e as públicas estiveram presentes. Depois, entre as crianças, votaram e escolheram aqueles que seriam os porta-voz para levar à Assembleia Municipal de Lisboa, onde também estivera presente e podia dizer que as crianças da Ajuda estiveram muito bem. --------- Muitas questões foram colocadas, algumas que já se conseguiram resolver e outras em que ainda tinham trabalho de casa, mas esperava que na próxima já não apanhasse nada que tivesse Covid. Foi uma muito boa experiência. ---------- Um evento em que a prestação da Junta não foi relevante mas era importante falar ali, a inauguração do Museu do Tesouro Real. Diria que colocava a Ajuda no centro da oferta cultural da Cidade de Lisboa. Com isso teriam vantagens, teriam orgulho do que estava ali à mostra, mas teriam também responsabilidade naqueles muitos que iriam visitar.--------- Já tivera o prazer de estar presente e convidava todos a visitar. Era uma coisa de que se podiam orgulhar, não só do ponto de vista da beleza das peças mas também da história que podia ser contada através das jóias da coroa. Era um orgulho não só finalmente o Palácio da Ajuda estar concluído, como estar a ser aproveitado pela população através do Museu do Tesouro Real e a transportar o nome da Ajuda não só pelo País, mas internacionalmente. ---- O trimestre teve as duas facetas, a atividade plena, já pouco se falava do Covid e era fazer mais e melhor para entrar em velocidade de cruzeiro. Também a conversa que tivera na última Assembleia sobre a dificuldade que havia economicamente devido à falta de pagamentos por parte da Câmara. Não faltou o dinheiro mas não foi fácil porque não se sabia o que iria acontecer. Houve conversações com a Câmara e finalmente tinham o desfecho com uma proposta que mais tarde poderia apresentar. ---------- Foram essas duas faces da moeda, por um lado querer fazer tudo aquilo que já faziam antes e aquilo que conseguiam fazer mais, por outro lado a incerteza do que iria acontecer no futuro. Estavam a meio do ano e não sabiam muito bem o que contavam até ao fim, não sendo intenção despedir pessoas nem diminuir a atividade. ---------- Felizmente chegou-se a uma situação aceitável, capaz de poderem prosseguir. Esperava que no próximo trimestre já não se falasse no assunto de contas e de protocolos e menos ainda de Covid, que a partir daí fossem só boas notícias.-----



---- A vida na Freguesia era igual à das casas e do resto do País, a guerra e as dificuldades económicas também estavam a acelerar as dificuldades da população. Sentia-se as pessoas a chegarem com aquela piada do mês chegar mais cedo, faltava sempre alguma coisa no fim do mês. Até ao momento a maior parte das pessoas dizia que ia tentando aguentar, outras com dificuldades iam-se apoiando, mas tinham todos que estar preparados não só no círculo de amigos mas enquanto Junta de Freguesia e enquanto Membros da Assembleia. Podia estar enganado mas os tempos que se avizinhavam seriam complexos na resposta social. --------- Membro Nuno Veludo (BE) disse que o Senhor Presidente tinha falado numa atividade e que falavam ali muitas vezes, inclusivé o próprio Executivo tinha alertado para essa situação, o apoio alimentar que a Junta dava. Gostaria de saber como estava esse apoio alimentar.--------- Se os tempos já não eram fáceis, os que vinham aí iriam ser piores, havia subida de preços galopante. O desemprego ainda não estava, que era isso a aguentar, mas se antes com a crise havia menos rendimento e os preços também baixaram, agora estava a acontecer o contrário, o rendimento igual ou tendencialmente a perder-se e os preços a subir. Provavelmente a necessidade até seria superior à do Covid, apoio alimentar e não só, mas sobre o apoio alimentar quais as perspetivas para a frente e se a Câmara tinha participação ativa ou fugiria como nos outros assuntos. --------- O Senhor Presidente da Junta disse que só não tinha falado porque por agora estava resolvido, mas podia contar a história toda que não era longa. --------- O modelo que estava foi sendo prolongado e agora foi prolongado até fim de julho nos termos em que estava. O apoio não era da Junta, cada um a seu dono, era um programa municipal. Era pago pela Câmara, a Junta ajudava com o maior gosto mas era a Câmara que pagava às instituições que produziam a comida e entregavam.---------- Foi à Assembleia Municipal, estava concluído e a Câmara fez uma proposta aos Presidentes de Junta, passar a ser a partir de 31 de julho noutros moldes. Estavam em conversações com a Câmara e tinham que se manter ainda particulares, mas quando lhe perguntaram o que achava disse que o programa devia ser municipal, não devia ser das Juntas de Freguesia. Punha por hipótese um Presidente de Junta que decidia não aceitar essa competência e o cidadão que precisava de alimentação naquela Freguesia ficava sem ela. Não parecia justo, devia ser municipal para todos os cidadãos e supervisionado pela Câmara, --------- Achava também que o programa alimentar não devia ser só o recebimento de comida. O problema alimentar ia muito para além do fornecimento de comida. Existiam franjas que infelizmente não tinham comida mas havia outros grupos que até tinham comida mas comiam mal, tinham problemas de obesidade por comida inadequada. --------- A Câmara tinha obrigação, pelas competências que tinha e até pela capacidade económica, de alargar o problema da alimentação e não ficar restrito apenas àqueles que precisavam de comida, mas àqueles que tinham problemas com a alimentação. O problema da alimentação era muito mais vasto, a produção dos alimentos, o consumo dos alimentos, o tipo de alimentos que se consumia. ---- Aparentemente a tendência da Câmara era transferir para as Juntas de Freguesia o assunto e veriam como acabava tudo isso. O que podia comprometer era que se dessem para fazer adequadamente aceitavam.--------- Não podia mandar na casa dos outros mas entendia que o programa devia ser municipal. Se não dessem capacidade para fazer bem feito a Junta também não fazia. Não corria o risco de ter um programa alimentar em que só chegava para alguns. Tinha que ter um regulamento e critérios mas depois não lhe pedissem a si para arranjar subcritérios. -----



Tinham também que ter técnicos para fazer isso. Um programa alimentar não era
apenas pôr comida à frente das pessoas. Quem chegava a precisar de comida precisava
de muito mais coisas, a comida era a última coisa para a qual as pessoas guardavam o
seu dinheiro e se não chegava para ter comida então não chegaria para muito mais
coisas. Essas pessoas precisavam de acompanhamento e não chegava só pôr comida à
frente, tinham que estar próximos delas, fazer atendimentos, conversar, ir a casa, fazer
encaminhamento para a Rede Emprega e para outras situações
Portanto, o que se podia comprometer era se dessem condições para fazer bem feito
faziam, se não dessem exigiria à Câmara que o fizesse
Ponto 3 - Autorização de celebração de protocolo de colaboração com Projeto
Esperança - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL, pessoa coletiva nº
513154299;
O Senhor Presidente da Junta explicou que eram os contentores amarelos de
roupa que tinham pela Freguesia. Era um compromisso das duas partes
A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções,
submeteu à votação "Autorização de celebração de protocolo de colaboração com
Projeto Esperança – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL, pessoa coletiva nº
513154299", tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade.
Ponto 4 - Autorização de celebração de contratos interadministrativos com o
Município de Lisboa;
1. De transferência de verbas a título de apoio à execução do Fundo de
Emergência Social – vertente Agregados Familiares até 31 de dezembro de 2021;
2. De delegação de competências no âmbito do Fundo de Emergência Social e
de Recuperação de Lisboa – vertente de apoio aos Agregados Familiares;
3. De delegação de competências de manutenção de alguns espaços verdes e
áreas expectantes da Cidade;
4. De delegação de competências de recolha de resíduos indevidamente
depositados junto de equipamentos de deposição de resíduos;
5. De cooperação na gestão de infraestruturas e recursos de higiene urbana,
com incidência na limpeza das vias públicas da Freguesia;
A Senhora Presidente da Assembleia, submeteu à votação "transferência de
verbas a título de apoio à execução do Fundo de Emergência Social – vertente
Agregados Familiares até 31 de dezembro de 2021", tendo a Assembleia deliberado
aprovar por unanimidade.
O Senhor Presidente da Junta disse que era um acerto de contas do ano transato,
apoios que tinham dado e que sabiam ser para além mas as pessoas precisavam e foi
feito o acerto de contas do ano anterior.
O que tinham de protocolo do FES era para o ano futuro. Havia uma medida
benéfica que não estava no anterior, a retirada de um travão que sempre achara
inadequado em que tinha de se ganhar mais que determinado valor para poder ter o
apoio, era um apoio entre certos valores. Não fazia sentido e sempre tivera dificuldade
em explicar a uma pessoa que não lhe podia dar apoio porque ganhava de menos, se
ganhasse mais já podia ter apoio. Nesse sentido melhorou
O que piorou foi que todas as Freguesias tinham menos dinheiro do que no pré-
Covid, mas fariam a gestão para conseguir continuar a apoiar a população.
Na delegação de espaços verdes eram os mesmos valores de 2018, espaços que não
foram passados no auto de transferência inicial, foram identificados mais tarde que eram
municipais e o Município não tratava bem. A Junta acolheu ficar com eles para que não
ficassem sujos



O da higiene urbana e o interadministrativo eram parecidos, o que tinha falado da
recolha dos sacos junto aos contentores. Era para fazer isso mas partindo do princípio
que os contentores seriam despejados, se não fossem despejados era uma tarefa impossível de realizar
O contrato interadministrativo de cooperação acontecia com as várias Freguesias,
era dinheiro que ia da taxa turística alocada a cada Freguesia com valores
substancialmente diferentes. A Ajuda tinha os mesmos valores e era preciso perceber
que a Freguesia mudou muito desde 2018, tinha mais turistas, precisava de melhor
limpeza. Esperava que no próximo ano conseguissem negociar melhor, estando a
Câmara já mais à vontade nessas matérias.
Membro Elsa Pedro (CDU) disse que tinha uma questão em relação ao número 5.
Percebia que tinha a ver com a pressão turística mas tinha ficado com dúvidas. Gostava
de saber exatamente o que era, se seria lavagem de ruas, papeleiras, o que seria em
relação à limpeza na Freguesia.
Por outro lado, havia questões que envolviam pessoal e gostava de saber qual o
vínculo do pessoal que estavam ali a referir
Membro Nuno Veludo (BE) disse que no protocolo de apoio aos agregados
familiares, no anexo A, onde estabelecia as condições de acesso, na alínea b) do ponto 2
dizia que para a pessoa ter acesso a apoio dessas verbas não se podia encontrar a ocupar indevidamento um fogo municipal ou em virtudo dessa infração tivosso sido alvo de
indevidamente um fogo municipal ou em virtude dessa infração tivesse sido alvo de desocupação coerciva por parte da Polícia Municipal
Na Ajuda não sabia essa realidade, mas em Lisboa sabia-se que muitas vezes havia ocupações de famílias, mães com crianças. Havia ocupações que serviam de negócio
ilícito, sabia isso mas estava a concentrar naqueles dramas sociais de pessoas que já se
inscreveram para casas da Câmara e não tinham e ocupavam por desespero com
A que questão em que se isse coentrações program de encie se
A sua questão era que se isso acontecesse essas pessoas precisavam de apoio, se
estavam numa casa ocupada era porque à partida não deviam ter dinheiro. Tinham aí um
dilema, estava ocupado ilegalmente mas precisava de apoio, estava ocupado por
necessidade e não tinha direito ao apoio. A sua questão era se essa situação estava prevista ou o que a Junta pretendia fazer
O Senhor Presidente da Junta disse que a cooperação tinha a ver que por vezes a
Câmara em arraiais e outras atividades precisava de reforço de funcionários
A Câmara percebeu que as Juntas de Freguesia precisavam de ajuda na higiene
urbana e que não era justo a taxa turística ficar toda retida na Câmara sem que as Juntas
beneficiassem com essa taxa. Essa foi a forma encontrada à época entre as Juntas de
Freguesia e a Câmara para poder haver uma compensação, uma transferência de verbas.
Só para perceberem, o valor na Ajuda era de 120.000 euros, em Santa Maria Maior
era de 1.400.000 euros. Tinha um volume de turistas substancialmente diferente
A Câmara teve um entendimento com as Juntas e o que tinha acontecido era um
trabalho de parceria que se ia mantendo. Acharam bom manter porque também não
eram de má memória, sabiam que a relação com a Câmara tinha sido essa e manteve-se.
Era isso que acontecia e nunca a substituição de tarefas, ir fazer outras coisas que
eram feitas pela Câmara
Quanto ao quadro de funcionários, visto ser uma delegação de competências
renovável, legalmente os funcionários não podiam sequer ser do quadro. Não tinham
maneira de justificar. Um funcionário podia estar se fosse para uma tarefa permanente,
essa não era permanente e ainda assim tinham feito um esforço. Ainda no ano anterior
se colocaram pessoas no quadro, logo que possível colocariam mais, mas nas
delegações de competências acontecia isso



Uma situação bem pior eram os CAF, em que as Juntas tinham profissionais nos CAF mas por ser uma delegação de competências renovada anualmente não se podiam integrar nos quadros, embora se dissesse à Câmara que teriam de encontrar uma fómula e uma delas era integrarem os quadros da Câmara e depois cederem a função e os funcionários, ou então as tarefas passarem em definitivo para a Junta de Freguesia e poderem integrar os funcionários
Não era com gosto que não estavam, mas legalmente era isso que acontecia Quanto ao FES, havia três maneiras de aceder: carência de habitação, risco elevado confirmado de perda eminente de habitação e situação de carência económica. O que tinha sido dito era apenas para a primeira. Se estava a ocupar uma casa o apoio para a carência habitacional, mas essas pessoas podiam continuar a usufruir dos benefícios através de outra alínea
A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação "delegação de competências no âmbito do Fundo de Emergência Social e de Recuperação de Lisboa – vertente de apoio aos Agregados Familiares", tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade
espaços verdes e áreas expectantes da Cidade", tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade
Submeteu à votação "delegação de competências de recolha de resíduos
indevidamente depositados junto de equipamentos de deposição de resíduos",
tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade
Submeteu à votação "cooperação na gestão de infraestruturas e recursos de
higiene urbana, com incidência na limpeza das vias públicas da Freguesia", tendo a
Assembleia deliberado aprovar por unanimidade
Ponto 5 - Alteração do Regulamento e Tabela Geral de Taxas da Freguesia -
Proposta JF nº 196/2022
O Senhor Presidente da Junta disse que a proposta era mais ou menos auto-
explicativa, a adaptação aos tempos atuais
Uma tinha a ver com as feiras que tinham realizado. Modéstia à parte, tinham corrido cada vez melhor e com muita procura, os que as faziam ficavam satisfeitos. Faltava sempre dinheiro e era uma das partes que achavam dever comparticipar, as festas, mas não era justo sair apenas do erário público quando as pessoas ganhavam dinheiro através da sua atividade económica e daí essa atualização de taxas
Via-se à volta nas outras Freguesias que a maior parte delas tinham os mesmos
valores ou mais altos e decidiu-se fazer essa proposta
A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções,
submeteu à votação a "Alteração do Regulamento e Tabela Geral de Taxas da Freguesia - Proposta JF nº 196/2022", tendo a Assembleia deliberado aprovar por
unanimidade.
Membro Sandra Almeida (CDU) perguntou, em relação à USF da Ajuda, que
informações teria a Junta de Freguesia para prestar à Assembleia, qual o ponto de
situação e a previsão de abertura.
Outra questão era que tinham feito uma visita enquanto eleitos à Escola Homero
Serna na altura também com o Vereador da Câmara e foram confrontados com a



possibilidade da escola encerrar já no presente ano letivo. Os eleitos da CDU na Assembleia Municipal e na Câmara colocaram a questão ao Vereador Diogo Moura, responsável pela educação, que informou ainda não estarem tomadas decisões.--------- Atendendo à altura em que estavam, que já devia haver as inscrições feitas e porque parecia ser uma escola do ponto de vista social, um aluno que fosse já justificava aquela escola no sítio onde estava, a população que abrangia. Tinha os PIEFs também, que até estava eventualmente a ponderar a possibilidade de fazer uma segunda turma se houvesse inscrições suficientes.---------- Estavam a falar de uma escola num bairro em que se os miúdos fossem obrigados a ir para outra o nível de abstenção escolar iria aumentar seguramente, ----------- O Senhor Presidente da Junta disse que o novo centro de saúde estava a ser executado pela SRU e o que diziam era que estava terminado, faltava o ramal de ligação que tinha de ser a E-Redes. --------- Os funcionários e a direção do centro de saúde estavam desesperados, até porque o antigo estava cada vez em pior estado. Havia a má experiência com a E-Redes em tudo o que era a relação com eles, mesmo na iluminação pública. Aqueles postes que se viam durante muito tempo apagados, reportava-se e a Câmara dizia que era a E-Redes, era sempre uma situação que demorava. ---------- O que diziam era que estava por pouco tempo fazer o ramal de ligação. ---------- O posto de limpeza também, se atrasou um pouco mas estava praticamente pronto. Tinha lá passado e estavam a retirar a primeira parte dos painéis de proteção do estaleiro de obra. Portanto, também estaria por pouco tempo a mudança para uma nova e definitiva casa do posto de limpeza. O que diziam era que seriam obras para terminar antes de agosto, para toda a gente estar na nova casa nessa altura. Todos tinham já ouvido obras a terminar, como o Rio Seco que desde novembro do ano anterior esperavam que terminasse, mas podiam ver que as obras estava a terminar. ---------- A Escola Homero Serpa era realmente um problema. Também tivera notícia sobre o fecho, por acaso num dia de Assembleia Municipal, o que deu oportunidade de descer junto dos Vereadores e confrontar diretamente. Após alguns telefonemas disseram-lhe que foi um lapso de quem fez o e-mail. Não dizia que não fosse um lapso mas todos ficavam preocupados com lapsos desses.--------- Esse problema não era fácil. Quando se dizia nem que fosse um aluno, uma escola não se fazia com um aluno. Também defenderiam até à última que não se fechasse a escola, mas havia muito apoio naquela escola, muitas atividades não letivas de apoio e a verdade era que os pais não punham lá os filhos. Era um problema que tinha de se resolver em conjunto, disse várias vezes o que achava sobre o assunto. Aquilo não era um problema da escola, era um problema do bairro que se refletia na escola e sem se resolver no bairro também não se resolvia na escola.--------- Tinha conversado com várias pessoas, os técnicos tinham partilhado. Havia um grupo que trabalhava esse assunto, desde a CPCJ até ao policiamento, até ao projeto "Escolhas" que lá estava instalado. A Câmara dizia que não era para fechar, as inscrições estavam feitas, poucos alunos mas a escola não ia fechar, mas era um assunto que todos teriam que estar atentos. ----------- Não delegava as suas responsabilidadees que eram ainda maiores e estava bem atento a esse assunto, mas teriam todos que pensar nesse problema difícil. Havia uma escola perto de casa na qual os pais não queriam colocar as crianças. A escola tinha espaço, tinha boas condições, os professores eram dedicados e a verdade era que as crianças não estavam lá.--------- Com especialistas, o Ministério, todos juntos a ver se conseguiam encontrar soução. A Junta disponibilizava-se a poder ajudar na medida das suas possibilidades e



na educação tinha sido muito a ajuda que tinham oferecido às escolas da Freguesia, mas não era com mais oferta pedagógica, era com outros assuntos, resolver o problema do bairro, ---------- Ter a escola dentro do bairro tornou-a uma ilha, ficou refém do próprio bairro. Sendo o bairro um sítio fantástico teriam possivelmente uma escola fantástica, sendo um bairro com problemas isso refletia-se na escola e não ajudava a resolver o problema, mas era algo que todos tinham que resolver.--------- Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP) disse que tinha duas questões. Uma relacionada cona Rua José Osório de Oliveira, na praceta já estava um carro abandonado com cerca de dois anos, um BMW verde. Os vizinhos já chamaram a PSP, que já deu a volta ao carro mas não havia reboque. Não sabia se deveriam outra vez abordar a PSP, insistir com eles a ver se resolviam a situação. ---------- Outro assunto era nessa praceta também, um indivíduo com uma carrinha branca a fazer perguntas aos idosos. A sua vizinha tirou a matrícula e ligou à PSP, que disse que não ia ao local e que nada poderia fazer. Abordaram vários vizinhos e as pessoas de mais idade ficavam com medo. Ele fazia por ciclos, estava um tempo ali com a carrinha parada, depois retirava a carrinha. A PSP dizia que tinha de ser uma emergência, ligavase para uma emergência e o indivíduo entretanto retirava-se. ---------- O Senhor Presidente da Junta disse que quanto aos automóveis já tinha falado. Havia uma partilha com a Polícia Municipal, o trabalho não era rápido mas acontecia. Alguns demoravam mais, o que lhe explicavam sempre era um problema com Finanças, penhoras. Era insistir. Não via razão nenhuma para um carro abandonado estar a ocupar um lugar na rua, talvez houvesse mas não via razão nenhuma para se manterem lá. --------- Estava assinalado, a Polícia Municipal era quem normalmente fazia esse tipo, de trabalho, embora a PSP também o pudesse fazer. Pela parte da Junta o que podia prometer era que continuariam a insistir, dizendo que um Membro da Assembleia de Freguesia levantou o problema. Podia ser que esse empurrão ajudasse a resolver o problema.--------- Em relação à carrinha branca, o que pedia era que lhe ligasse ou enviasse uma mensagem, podia ser no próprio dia. Faria o que fosse possível, acima de tudo era dizer às autoridades o que estava a acontecer. --------- Membro Maria João Jorge (PS) disse que na Rua Coronel Pereira da Silva havia um carro abandonado mesmo à porta da Polícia. O carro tinha um selo de 2019, era o único selo, o seguro tinha ativo, até era um carro novo. Supunha que tivesse sido um carro roubado e nessa semana desapareceu de lá. ---------- Estava junto à sua porta um carro com o vidro aberto desde setembro ou outubro do ano anterior. Caíu o vidro, puseram o vidro para cima, eram oito meses e o carro não saía dali. Não sabia o que poderiam fazer nessa situação mas era um pouco estranha.-------- O Senhor Presidente da Junta disse que também conhecia esse caso. Podiam enviar para o e-mail e comparava-se com a lista, ia-se fazendo, mas quanto mais gente reclamasse junto da Polícia Municipal possivelmente aumentava a possibilidade de fazer. Um bom instrumento era a plataforma "A Minha Rua" e quanto mais gente aquilo começava a apitar e mais rápido acontecia. ---- A Junta mantinha a sua lista atualizada, o que fazia era regularmente dar a volta e perceber os que foram retirados, tirava-se da lista e acrescentavam-se outros. --------- A regra dizia que se estivesse bem estacionado era muito difícil, podia lá estar trinta dias. No mínimo a polícia tinha que lá ir e começar a contar os trinta dias, mas era insistir. -----

Membro Carla Correia (PS) disse que tivera uma situação no bairro de imensos
carros abandonados, reportou na aplicação "A Minha Rua" e responderam que já estava
solucionado mas o carro estava lá
O Senhor Presidente da Junta disse que podiam sempre mandar para o e-mail do
Senhor Vereador a dizer que a aplicação não funcionava, até para o Senhor Vereador
saber. As pessoas que tomavam decisões por vezes também precisavam de ajuda para
perceber o que funcionava ou não
Pela parte da Junta estavam disponíveis a receber e a fazer o caminho para retirar
todos os carros. Não havia razão nenhuma para ter um carro abandonado. Ocupava um
lugar e era um foco de insegurança, porque atrás do carro abandonado ia tudo o resto
Membro Carla Correia (PS) disse que havia ervas debaixo do carro que não
nasceram de um dia para o outro. Essa burocracia por vezes não fazia sentido
A Senhora Presidente da Assembleia, leu e submeteu à votação a Ata em
Minuta relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado aprovar por
unanimidade.
Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e três
horas e trinta e cinco minutos.
Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada
pelos membros da Mesa presentes.
r · · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
1°.SECRETÁRIO 2°.SECRETÁRIO
O PRESIDENTE
U A